

ASSIGNATURAS.

Por anno 80000
Por semestre 50000
Por trimestre 40000
Pagamento adiantado.

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES

Para Laguna a 3, 10, 18 e 26, excepto em Fevereiro que parte no dia 1.º
Para S. Francisco nos dias 12 e 28

EMPRESARIOS:

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSE ELISARIO DA SILVA QUINTANILHA.

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, ás quintas-feiras, e domingos. Os annuncios dos Srs. assignantes pagarão 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs. as outras publicações de interesse particular pelo que se convencionar. As correspondencias, communicados, noticias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha avulsa a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n. 2.

Pedimos a todas as pessoas que são devedoras quer de publicações, quer de assignaturas á esta typographia, o obsequio de mandarem pagar suas contas, para que tambem possamos acudir aos não poucas compromissos que pesão sobre esta empresa. É a primeira vez que fazemos tal pedido e esperamos ser attendidos.

Desterro, 24 de Fevr. de 1869.

Avila & Quintanilha.

SANTA CATHARINA.

CAMARA MUNICIPAL.

4.ª SESSÃO ORDINARIA DE 19 DE FEVEREIRO DE 1869.

Presidencia do Sr. Oliveira.

As 11 horas da manhã, reunidos os Srs. vereadores Oliveira, Gama d'Éça, Andrada, Lobo e Abreu, foi aberta a sessão, faltando com participação os Srs. Santos e Souza Sobrinho. Lida a acta antecedente, foi approvada.

Dous officios, da presidencia da provincia, ambos de 17 do corrente. O 1.º communicando ter proferido no requerimento em que Manoel Estevão de Andrade, pediu ser nomeado agente do matadouro publico além do estreito, o seguinte despacho.—Requeira á Camara a quem compete, em vista da lei n. 599 de 21 de Março de 1868. Inteirada.

O segundo autorisando a Camara, em vista de seu officio de 6 do corrente, para tomar as providencias que o caso reclama, e faser as despesas com a compra de medicamentos e outras, que forem necessarias, apresentando opportunamente, a respectiva conta.

A camara contractou com o pharmaceutico chimico Francisco de Paula Barreto, mediante o pagamento de 2000 rs. mensaes, para encarregar-se do tratamento dos enfermos pobres da freguezia de Santo Antonio, e autorizou o Sr. presidente a mandar preparar uma ambulancia com medicamentos, para ser entregue ao mesmo pharmaceutico, a fim de ter a conveniente

applicação aos mesmos doentes; exigindo d'aquelle pharmaceutico, a remessa de um mappa quinzenal dos doentes que tratar, dos que fallecerem e dos que ficarem em tratamento.

Um officio do agente interino do matadouro publico além do estreito, participando achar-se damnificada a mangueira e calçada da varanda do dito matadouro, precisando de urgentes reparos; bem como serem precisos mais 24 galões para pendurar quartos de rezes.

A commissão de obras publicas para com urgencia examinar o matadouro e dar seu parecer.

Officiou-se á presidencia da provincia solicitando-se 8 guardas nacionaes do destacamento, diariamente, á excepção dos dias santificados e de máu tempo, a fim de guardarem os galés que devem sahir á rua para trabalhos publicos.

O Sr. presidente participou á Camara que contractou com o cirurgião mór José Ferreira Lisboa, para encarregar-se do tratamento dos presos pobres.—Inteirada.

O presidente participou á Camara que tinha fallecido o vereador Estanisláo Antonio da Conceição, que por isso, na forma do art. 20 da Lei de 1.º de Outubro de 1828, propunha que se remetesse diploma acompanhado de officio ao cidadão Antonio Joaquim Brinhosa, 1.º supplente pela ordem da votação, a quem compete substituí-lo.

Posta em discussão foi approvada.

O Sr. presidente nomeou para commissão de obras publicas, o Sr. Andrada, que substituirá ao membro fallecido: assim como nomeou o Sr. Lobo, para substituir ao mesmo na de saúde publica.

O Sr. presidente propoz, que achando-se deteriorada a ponte da Lagôa, e sendo urgentissima a sua reconstrução, que se offiçasse á presidencia da provincia, pedindo a quantia de 5000000 reis pela verba «obras publicas provinciales», a fim de ser a dita ponte reconstruida o mais breve possivel, visto como pela lei provincial n. 456 de 5 de Maio de 1858, no art. 2.º § 8.º já foi votada essa quantia para concerto da referida ponte, sendo por isso obra provincial e não municipal. Posta em discussão foi approvada a proposta, por unanimidade de votos.

Por não haver mais a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão a 1 hora da tarde. Eu José Ignacio de Oliveira Tavares, secretario da Camara Municipal que a escrevi.

FOLHETIM DO MERCANTIL.

A QUEDA DE UM ANJO

ROMANCE

POR

Gamillo Castello Branco.

XXV.

Perdido!

(Continuação.)

Sinto-me ditosa!... Ainda não quiz pensar um instante se estas alegrias podem descair em magoas. Estou sonhando, e não quero que me acordem. Seria crueldade dizer-me que ha viboras debaixo d'estas alcantifas de fiores. Isto deve ser paraíso sem culpa, ignorancia santa do porvir sem pomo de arvore da sciencia que m'o descubra. Não é assim?...

— Que fallar, o seu, prima! — disse com vehemente, mas suffocado amor, o morgado — que melodias!... Eu não sei responder-lhe... Apenas sei escutar-a. Numa composição dramatica de Sá de Miranda, chamada Vilhalpandos, ha um epitheto dado a uma mulher, o qual eu não podia perceber, sem que o baptismo

das doces lagrimas me chamassem o coração á vida.

— Sempre lagrimas!... atalhou Iphigenia — Então que é que diz o Sá de Miranda?

— Na boca de um amante, que encontra a sua amada, põe estas palavras: «mulher santissima» Quem disse mais n'este mundo? os seus poetas francezes disseram coisa mais peregrina?... E n'esta mesma scena, poucas linhas abaixo, diz o amante a Fausta: «Sabes que sonho?» Que immenso amor devia ser o de Antonio, que assim perguntava á vida de sua alma: Sabes que sonho?»

Fausta!... é um nome lindo, disse a mimosa viuva.

— Se não existisse Iphigenia... acudiu Calisto. — Já este nome me soava docemente, quando na minha mocidade relia as angustias da filha da Agamemnon, cujo sacrificio o oraculo de Aulida demandava.

— Ah! tambem eu conheço essas angustias da tragedia de Racine. Quantas vezes eu, nas minhas horas tristes, repetia com a Iphigenia do grande poeta francez, e com o espirito na alma de minha mãe, assim como ella o tinha no afflicto rosto da sua:

Ah!...

Sous quel astre cruel avez-vous mis au jour Le malheureux object d'un si tendre amour?

— O primo, continuou ella, conhece perfeitamente Racine e Corneille?

— Perfunctoriamente. Conheço melhor Eu-

TRANSCRIPÇÃO.

LIBELLO DO POVO

POR

TIMANDRO.

I

NOVA TENTATIVA CONTRA AS LIBERDADES DO BRASIL — RAPIDA VISTA D'OLHOS SOBRE OS SUCESSOS DA EUROPA EM 1848. — TIMANDRO TIRA DO ESTADO ACTUAL DO MUNDO RISONHAS ESPERANÇAS PARA OS OPPRIMIDOS, E PREDIZ A QUEDA DA TIRANNIA.

(Continuação do n. antecedente.)

De Vienna a revolução circumvala quasi simultaneamente a Alemanha inteira; e diante de sua marcha victoriosa, cahem por toda a parte as prisões de estado, a censura, o monopolio, e a mantiqueira das côrtes, os favoritos, e os buffos. Em toda a parte a liberdade triumphou do privilegio! Triumphou a verdade onde anima e inflamma o erro e a verdadeira desesperança, e os infames tratados de linbataria para tão negro fim.

Triumphou a liberdade nova para a Prussia. Triumphou Baviera, onde o velho monarcha libertino e enomorado é impellido a trocar o throno por uma bailarina, e a abdicar no principe escarmentado, que logo responde ao voto liberal de Munich.

Triumphou em Hesse-Darmstadt, destroisando o soberano para franquear caminho ao direito de associação, á imprensa, ao jury e a introdução do codigo francez em Mayence.

Triumphou em Wurtemberg, Oldemburg, Nassau, Leipsik, Bade, Hesse-Cassel, Mecklemburg, onde arrancae aos diversos principes com mão armada e debaixo das descargas, a sua accessão ao principio do parlamento allemão, a adopção das côres nacionaes outrora proscriptas do Burschenschaft, e as garantias dos direitos do homem, e do cidadão.

Triumphou em Hamburgo, Bremen, e Lubeck, que ampliam no sentido democratico o ambito de suas constituições republicanas.

Corôa finalmente a serie de seus triumphos, inaugurando sobre as ruínas da Dieta servil de Francfort o magestoso congresso da democracia germanica, no qual a confederação (germanica) dos povos toma o lugar da associação dos principes, e muda o centro da gravitação politica da Alemanha.

Tão numerosos e sublimes resultados foram obtidos em menos tempo, de que o que é preciso para a execução dos trabalhos mais facéis da vida de um homem; tamanho é o ardor com que hoje em dia as nações progredem por vias novas para essas plagas de risonhas perspectivas, em que as aguardam grandes e gloriosos destinos! Nada valeram desta vez os canhões aos reis, esses pais carinhos dos povos, como a lisonja os tem apellidado, e que por excesso de amor talvez não conhecem outro meio de afortunar seus filhos bem amados, senão assassinando-os, e exterrinando-os a tiro de metralha! Deos nos preserve de sua ternura!

Emquanto o velho mundo mudava de pelle, e regenerava-se no meio das tormentas da guerra civil, nós, mais felizes elaboravamos pacificamente os elementos de nossas reformas, sob os auspícios do governo do partido da liberdade, e seguros e tranquillos, como o homem ditoso de Lucecio, só ouviamos de longe o bramir das ondas e dos ventos, que não podia attingir.

Suave mari magno turbantibus equora ventis Et terra magnum alterius espectare laborem.

N'um instante toda essa seguridade é trocada pelo alarma; e ameaça se nossa liberdade, que nenhuma culpa tivera dos frances porque passaram na Europa os cunhados, e parentes do reposteiro. Qual será o desenlace desta aggressão, que começa atroz e horrivel, arrancando nossas provincias do socego de que gozavam, e tornando-as victimas das miserias e calamidades da conquista? Vencerá aqui a tyrannia, que succumbe no resto do mun-

nhos que rodeavam a vivienda de Iphigenia. Uns a viam ao sol posto, outros ao arraiar da manhã, e outros, quando ella perpassava por entre aléus de cylindras para uma gruta fechada como concha de perola.

A presença de Calisto Eloy, confundido com os arbustos floridos da casinha mysteriosa, augmentou a curiosidade dos indagadores. Uns consideraram esposa do deputado a bella esquiava; outros aventaram hypotheses mais romanticas, mas menos honestas. A primeira conjectura oppunha-se uma forte razão negativa: se era marido, porque vivia no hotel do Victor? A segunda conjectura, contradictoria outra razão ponderavel: se era amante, que descuidado amante era elle, que se encerrava no seu quarto do hotel, durante as noites, — facte averiguado minudenciosamente pelos interessados? O mysterio, pelo consequente, a nublar-se, e as esporas de uma curiosidade impaciente a picar os moços ociosos, e os ricassos velhos, que espreitavam por entre a rede das sebas verdejantes, esta Susana, mais cuidadosa do que a butea, que accendia fogos nos lubricos juiz's de Israel.

Entre os mancebos, estremava-se um, que passava grandes espacos de tempo em quietismo escultural debaixo de um elmo, que sobrauceava a casa de Iphigenia. Sempre que ella, á hora da maior calma, se aproximava da janella do seu gabinete a respirar o frescor do jardim, via o contemplativo sujeito de braços cruzados, e olhos fitos. Mas, assim que, ao intardecer, os arredores da casa começavam a ser frequenta-

do? Não, o idolo insaciavel, a quem não fartou o sangue dos Mineiros e Paulistas, e que hoje devasta Pernambuco, ha de reconhecer, que a rocha sobre que está firmada a liberdade do Brasil, e que é a natureza mesmo das cousas; não se abala sem perigo para quem o tenta.

II.

ANTAGONISMO ENTRE A SOBERANIA NACIONAL E A PREROGATIVA REAL. — TIMANDRO PROCURA NO PASSADO RAIZES DO MAL PRESENTE: — REMINISCENCIAS HISTORICAS.

A inversão, que na politica do Brasil o paternal governo da corte houve por bem decretar, e á que os mantenedores da facção anti-nacional puzeram mãos açodadamente, arrebatados uns da barbara alegria da rivalidade, que se vingava; alliciados outros pela perspectiva de tirarem da guerra civil e do sangue derramado larga porção de proveito de sua ambição e fortuna, tal inversão, digo eu, não é senão uma phase nova da mesma crise, que ha vinte e cinco annos começou, enlutando as ultimas scenas de nossa incompleta independencia. Crise dolorosa e cheia de desganhos, que depois continuou com intermitencias, e da qual nossos pais, que a viram originar se não tiveram menos que soffrer do que soffre a presente geração, a quem elles contavam legar a fruição tranquilla e definitiva de tão nobres sacrificios.

Quando acontecimentos como esse a quem me refiro, e que envolvem a postergação de todos os principios, e o mais insultante desprezo para a opinião publica, sobrevêm a um paiz, que se atavia com o nome de constitucional, é indubitavel, que mal profundo e de data antiga ahí vicia e corrói o amago mesmo das instituições. Causas accidentaes podem momentaneamente perturbar a serenidade do jogo da machina constitucional, mas não fazem rebentar tão amiudadas vezes, e com tamanho desastre para a maioria dos cidadãos.

A revolução da independencia, que devolvemos a posse de nós mesmos, firmava como dogma fundamental da nova ordem social e grande principio da soberania do povo. No interior como no exterior, esse principio, que é a pedra angular dos estados livres, tornava-nos os arbitros unicos, supremos e absolutos de nossos proprios destinos. Só do povo; só de suas luzes e espontanea deliberação pendia a escolha da organização politica, que desde então devia reger-o; só a elle, e a mais ninguém, cabia traçar o erguer o novo edificio, em que havia de abrigar-se a nascente nacionalidade. Todos os laços que prendiam-nos ao passado, estavam rotos; tinhamos recebido uma segunda vida, uma segunda natureza, que annullava e excluía as pretensões da realza da conquista.

Em virtude d'aquelle direito, preferio a nação a monarchia do mesmo modo q' poderia preferir a republica de Francklin e de Washington; acclamou por seu rei o primogenito da casa de Bragança, como acclamario o filho do Grão-Turco, se fôra isso

do seu gosto. Esse rei era simples feitura de nossas mãos; nenhum titulo antigo e preexistente o assistia, porque tudo era novo, tudo datava de hontem nesta situação, o solo estava varrido e limpo; seu unico titulo de legitimidade vinha da eleição nacional, titulo aliás mais bello e honroso do que o que confere o accaso cego do nascimento; seu throno contemporaneo de nossa liberdade, repousava sobre a mesma base que ella — a revolução!

Passamos depois a fazer o pacto primitivo da sociedade, como tinhamos feito um rei. O poder constituinte é parte essencial da soberania da nação, a qual delega o seu exercicio, sem nunca abdicar-o.

Mas ainda não corria em meio a construção da obra constitucional, quando de improviso é profanado e dissolvido com mão armada o congresso, a quem o paiz commettêra essa sublime tarefa, e são atirados ao desterro os seus mais conspicuos e benemeritos representantes, os fundadores illustres da independencia da patria. O mesmo acto de imprevisita aggressão, que fere a constituinte, e com ella nossos primeiros direitos, leva o despotismo e o terror a todos os angulos do Brasil, onde resôa o grito da indignação, que semelhante abuso da força devia provocar.

Porque tão azinha empallideceu a estrellia, que ha pouco scintillava em céu tão puro, inspirando as mais deces e animadoras esperanças? O que aconteceu, para que assim se dispersasse o povo brasileiro ainda no meio das festas da liberdade, e se trocassem seus hymnos faustosos em murmúrios de pesar e consternação? Eu vou dizel-o. Houve a usurpação da soberania popular por aquillo, á que a corte designa com diversos nomes, soberania real, direito divino, prerogativa, legitimidade, poder hereditario. — A nova realza, apenas sahida da lavra da nação, ostenta-se superior a ella, ataca-a, e a absorve em si. É o caso da ballata ingleza: o chimico concebe o seu projecto de compor uma creatura com os ingredientes reagentes do throno; fórma-a; e depois, em um momento, espira. Porém, oh! Deus! é um monstro disforme, que lança se sobre o chimico arrependido, o dilacera e o devora.

D'onde vinha a Pedro I a autoridade de assim confiar os poderes da nação que se constituía? Do seu direito hereditario? Não, porque seguir-se-hia o absurdo, que separando nos de Portugal, continuavamos sujeitos ao rei, como um demonio privado e não enfeodado á corôa. Essa autoridade, segundo a metaphysica dos cortezaos, que tem sempre muita imaginação, derivava-se da virtude intrinseca da mesma realza, de uma propriedade occulta, mysteriosa, e sobre-natural, que ella possui. O imperador não era acuso o filho do rei velho, o senhor do povo pela superioridade do seu sangue, o symbolo da ordem, o enviado da Providencia? Como então se ousa perguntar a razão de sua omnipotencia?

nome da consciencia incorruptivel das senhoras, cuja attenção e reparo é felicidade, que eu anteponho a todas.

Amava-o, sem pensar os beneficios extremamente delicados com que elle lhe dolicificava a existencia. Amava-o captiva do quer que é que primeiro prende a vontade da mulher, sem dependencia dos dons da alma. Calisto Eloy de Silos estava uma esbelta figura de homem. A cara compuzera-se arabicamente. O bigode cerrado e negro caía lhe sobre as clavículas. O de-costume da leitura restituía-lhe o aprumo da espinha dorsal. O ventre baixou ás proporções rasoaveis. No trajaz; refinava em elegancia e gosto, subordinando-se ao alvitro do alfaiate. Todo aquelle ar de meneios, posturas e gestos accusava os fidalgos espiritos, resgatados da brutesa da antiga vida. Pôde ser que alguma affectação lhe maculasse os modos e garbo das attitudes; sem embargo, o senhor da Agra de Freimas era homem para merecer, sem favor, a consideração de qualquer dama superciliosa na escolha.

Se isto não bastasse a ponderar no animo de Iphigenia, mal poderia resistir lhe o coração aos respitos, porventura demasiados, com que elle interpunha largo stadio entre as expansões da palavra e o mínimo vislumbre de qualquer intento menos decoroso. Casos houve em que ella o surpreheu com os olhos marejados de lagrimas e um sorriso nos labios, sorriso supplicante, de perdão para as lagrimas. Casos houve em que ella sentiu ferir-lhe o desejo de lhe pedir que, em vez de lagrimas, lhe desse

Com taes e quejandas palavras ermas de sentido, mas consagradas no vocabulario da servilidade e da adulação, plantou-se na terra virgem do Brasil a semente feudal. fez-se monarcha uma entidade distincta de nossa especie; e recomeçou essa superstição monstruosa e cheia de vis adorações, que dura até hoje, e que p'ê o interesse transitorio de uma familia acima das imperiosas necessidades da humanidade, e a magestade do principe á par da magestade de Deus!

Singular tem sido em verdade a historia das aberrações do espirito humano! O boi Apis foi adorado em Memphis, o crocodilo em Thebas, o gavião em Philis; a serpente, a Músuranha, o Hyppopotamo, também tiveram altares. Nada disto porém existia mais, quando nasceu a monarchia brasileira; e idéas mais sãs e conformes á dignidade de nossa natureza corriam então o universo. Na Inglaterra muito tempo havia, que a luta da prerogativa e da idolatria real com a verdade e com os fóros do povo tinha causado a Carlos I o desgosto de morrer no cadafalso, e ao derradeiro Stuart o incommodo de ser expulso como um mendigo. Já das florestas de nossa America tinha partido a famosa declaração de principios, que fez tiritar de susto todos os oppressores, e ateou o facho da revolução franceza de 89, em que do templo da impostura tudo ardeu e desfez-se em cinzas, tabernaculo, idolo, e sacrificadores. Logo depois disso um soldado glorioso, sahindo do seio do poço, havia acabado de quebrar o encanto á legitimidade, e provado a omnipotencia da nação, vestindo por seus suffragios a purpura dos Cesares, e repartindo entre outros soldados e plebeos coroas arrancadas a principes menos dignos do que elles de as trazer. A maioria da sociedade brasileira não estava longe do nivel do seculo XIX; o fanatismo, o genio da servidão, o embrutecimento e degradação das classes industriosas, que em outros lugares abrem passagem ás pretensões do mundo arbitrario, aqui felizmente não existiam. A resistencia e a guerra civil estavam pois contidas como consequencias indeclinaveis no atentado da dissolução da constituinte, e no regimen abominavel, com que em seguida tornou-se cada vez mais flagrante o antagonismo entre o throno e a liberdade, entre o espirito nacional e o interesse colonizador.

Para sopear a revolta, que effectivamente rebenta ao norte do imperio, o sangue dos brasileiros, a quem a luta da independencia preservára é vertido em torrentes pelas paternas bayonetas do imperador, não em nome do legitimo principio da segurança social, que ninguém senão elle ameaçara, mas em simples obrigação ao orgulho e á sanha da ambição do principe, que tendo usurpado os direitos do paiz, proponha-se governar sem elle e a despeito d'elle.

Sobre as villas de Pernambuco, essas Thermopylas veneraveis da liberdade, do

um beijo na face, um d'aquelles beijos, que não tiram nada á formosura do corpo nem da alma, porque no rosto augmentam o rubor — o que é bello; — e na alma convencem a consciencia da adoração — o que é sublime. Difficil coisa será achar a virtude que se furta a estes conflictos! Virtude, que se esconde e encolhe para não ser alcançada pela flexa de um beijo; ás vezes acontece que, por muito esquivar-se, apouca-se, vapora-se, safa-se e ninguém sabe como ella se foi, nem e-mo é possível que um vaso fechado de essencias aromaticas appareça vazio sem ter sido quebrado. Este caso, naturalmente, anda explicado na esthetica. Eu hei de ver o que é isto quando tiver vagar.

Vamos já rodeando por longe dos ciúmes de Calisto Eloy. Revertamos ao assumpto.

Iphigenia tomou-lhe amorosamente da mão e disse-lhe:

— Meu primo, eu não quero lêr em sua alma uma pagina que não se assemelha ás outras.

— Pois que é, primo? ... perguntou elle enleado e tremente.

— Eu não quero ter de justificar-mo, tornou ella balbuciante.

— Justificar-se....

— Sim. Duas palavras que bastem a definir-me. Se eu perder a sua amizade, quero morrer. Veja quanto eu farei para lh'a a merecer.

Calisto d'bravo o joelho, e beijou a mão, que lhe estreitava calorosamente, a d'elle.

Seguiu-se silencio de alguns minutos.

heroismo e do martyrio, jorra então como hoje a chuva de sangue do exterminio que em 1817 as assolara, e que agora mais aperta, agourentando até o horror das lembranças dos procedimentos do regimen colonial!

Após da devastação militar, vem a procição dos carrascos, dos patibulos e das victimas. Sedento de vingança, o principe invade o santuario da justiça para exigir as cabeças de seus subditos; instaura, roga, ameaça, seduz; mas um resto de consciencia dos juizes, que o exercicio de obedecer e adular de todo não paralyzára, trepida ante o remorso de enviar á morte cidadãos que outro crime não tinham senão o de anteporem seu paiz a um homem, e a liberdade á tyrannia. Então, compondo como Tiberio, o gesto e o rosto, elle falla de constrangimento de sua alma, exalta a propria clemencia, e se reclama a pena capital, é para ter a gloria de commutal-la e dar a filhos desvairados uma mostra de magnanimidade de seus sentimentos. O embuste decide o juiz; a morte está na sentença; o traidor não perdôa; o cadafalso funciona; e a nodoa indelevel e eterna do assassinato juridico de Ractcliff negreja na fronte imperial! ...

Emquanto os bons brasileiros gemem e consternam-se, os cortesãos, os lusitanos, os inimigos e desertores da bandeira da nação, exclamam exultando de jubilo: — Venceu a causa da ordem, a anarchia e a rebelião foram supplantadas o throno do imperador está salvo! — O throno foi salvo, isto é, que dessa época data a sua perda; o sangue dos martyres subio a presença de Deus pedindo justiça; a consciencia publica offendida jurou vingança; e o 7 de Abril veio cumprir o juramento! Assim estreou Pedro I a sua ominosa carreira; e que outra cousa tinhamos os brasileiros que esperar de um principe da casa de Bragança? Não era elle a vergontea dessa estirpe sinistra, a q' Portugal deveu durante dous seculos o fatal declinio do seu poder e importancia como nação, aniquilamento de sua industria, e a supressão de suas franquias? Examinai a historia de qualquer outra raça real, e entre a longa successão de reis ignerantes, cruéis e depravados, um ou outro encontraréis, sobre quem a posteridade passa repousar os olhos com satisfação. Ma dynastia bragantina, porém, nenhum ha que esteja neste caso. O bastardo João IV, inerte, pusilanime e incapaz nada fez para utilizar os fructos da revolução que, sem esforço seu, o elevára ao throno; e, se não conspirou abertamente contra o voto publico, foi pela apprehensão de que o povo, em quem fervia ainda o enthusiasmo do recente triumpho contra o poder de Castella, empunhasse de novo as armas para realisar a declaração ameaçadora, que as côrtes reunidas acabavam de suspender sobre a sua cabeça.

Afonso VI foi a erapula revestida das insignias de rei. Forçado a abdicar por sua inaptidão e lesenvolta immoralidade, como por sua opposição systematica á convoca-

Se houvesse elos na cadêa da felicidade humana, o ultimo, a maxima perfeição, devia prender com os gosos celestiaes. Esse ultimo elo não o ha: se existisse, o morgado, n'aquelle instante, perderia a consciencia d'esta vida, e entraria na exultação beatifica dos anjos.

A fortuna dos coraçãoes que desbordam da felicidade no amor, deve ser aquella *Fortuna parva*, á qual Servio Tullio erigiu templos. Tito Livio, a meu ver, toma o *parva* no sentido de *baixa* ou *pequena*: eu traduzo latamente «fortuna torpa» porque não conheço, quem, n'uns lances analogos ao de Calisto, mantivesse a inteireza de sua razão e espiritos. E' que o morgado não disse couza que mereça escriptura, elle que tão donosamente, em supremos apertos, face a face do Dr. Liborio, tirou da veia copiosa repuchos de eloquencia!

No dia seguinte, quando as aves abraçadas do sol das onze horas, se embrenhavam nos tufos das ramagens, lá estava Vasco da Cunha debaixo da arvore.

A' mesma hora, Calisto Eloy circuitava a parede da matta em que se emboscava o religioso mançebo, saltava de mão, e quasi a subitas pas-ava rente d'elle hombro a hombro.

Vasco não conheceu o homem que o filava com sobranceira. Tres mezes antes se havia encontrado em casa do desembargador Sarmento com um Calisto, que não tinha que ver com aquelle homem.

Sorriu-se o morgado, e disse-lhe:

(Continua.)

ção dos estados do reino, acabou miseravelmente os dias em Cintra, onde o consorçaram recluso quinze annos.

Pedro II, moedeiro falso, e responsável do execrando auto de fé de Coimbra, extinguiu de uma vez as côrtes tão antigas ali como a monarchia; e com ellas lançaram o derradeiro clarão as liberdades portuguezas. Vendido ao interesse estrangeiro, assignou o fatal tratado de Methuen, entregando a industria nacional atada de pés e mãos á Inglaterra, por amor de quem já antes se empenhara loucamente na guerra da successão á corôa de Hespanha contra Felipe d'Anjou, e o colosso do imperio de Luiz XIV.

Seu filho João V, herdeiro de seus vícios e continuador de sua tyrannia, fundou o governo da theocracia monastica saturado de todas as torpezas da superstição. Levando a libidinagem e o desrespeito da honestidade aos extremos do cynismo do animal, fazia dos lugares publicos e consagrados ao culto, theatros de suas infames orgias. Devoto á moda de Luiz XI da França, dissipou as immensas riquezas metallocas importadas do Brasil na doação de sumptuosos conventos e na compra de indulgencias. Depois de arruinar a agricultura, as fabricas e navegação, não deixou nos cofres exhaustos do estado um obolo sequer, com que se lhe houvesse a mortalha para ser sepultado.

José I, fraco, ignorante e nullo, teria seguido o miseravel trilho de seus antecessores, se a Providencia por um desses prodigios que raramente ella repete, lhe não impuzesse um homem que, s'apoderando de sua vontade, reinasse em seu lugar. Do rei não houve com effeito mais do que o fantasma neste periodo da monarchia portugueza; houve porém cousa melhor do que seria a sua realidade, e foi a esclarecida e vigorosa administração de Pombal.

(Continúa.)

Noticias e factos diversos.

De Montevideo.—Procedente de Montevideo entrou a 26 o transporte de guerra *Wernck* conduzindo para o Rio de Janeiro invalidos e enfermos do exercito.

Do theatro da guerra nenhuma noticia ha de importante.

Actos officiaes.—Por acto de 15, da presidencia da provincia, foi nomeada D. Iñez do Patrocinio Ferreira, professora publica da freguesia do Ribeirão.

—Por acto de 17 foi exonerado o cidadão Antonio Augusto de Aguiar do cargo de subdelegado da freguesia da Lagoa.

—Por Ordem do Dia da Presidencia de n. 16 entrou em exercicio interino de ajudante de ordens da mesma presidencia o tenente do corpo de Estado Maior de 2.ª classe João da Silva Torres, em substituição ao alferes reformado do exercito Jorge Rodrigues Cidreira, que tambem exercia interinamente taes funcções.

Despachos em requerimentos.—Pela presidencia da provincia forão despachados os seguintes requerimentos no dia 15 de Março:

Germano Antonio Maria Avelim.—Como requer.

José Caetano Soares.—Já foi posto em liberdade.

Joaquim Candido da Silva Peixoto.—Deferido nos termos do parecer do doutor procurador fiscal, e informação da directoria geral da fazenda provincial.

Filipe Marques de Figueiredo.—Informe a directoria geral da fazenda provincial.

D. Iñez do Patrocinio Ferreira Xavier.—Como requer.

Diversos moradores da freguesia do Ribeirão. Deferidos.

Manoel José do Valle.—Sim.

Dia 16.

José Alexandre de Araujo.—Informe a thesouraria de fazenda.

Dia 17.

Bruno Scharn, pharmaceutico.—Informe o sr. director da colonia Blumenau ouvindo o respectivo medico.

José Marianno dos Santos.—Informe a camara da Lagoa.

Antonio Augusto de Aguiar.—Sim.

Marcos Francisco Xavier.—Passe.

Merenciano José Duarte.—Informe o sr. Commandante superior de S. Francisco.

Domingos José Martins.—A directoria geral da fazenda provincial para attender ao supplicante como fór de justiça.

Dia 18.

Carlos Otto Schalappal.—Informe a directoria geral da fazenda provincial.

D. Anna Maria de Souza.—Idem a thesouraria de fazenda.

Dia 16.

Luiz Quintino Pereira.—Informe o sr. Commandante do 4.º batalhão d'infantaria de Tijuca.

Filipe Marques de Figueiredo.—Concedo 30 dias para o fim requerido.

Henrique Ribeiro de Cordova.—Vista a informação, não tem lugar.

Anna Francisca do Livramento e Mello, viuva. Requeira ao governo imperial.

Pastoral.—E' a seguinte, a Pastoral por que o Exm. Sr. D. Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro, concede aos Fieis desta Diocese a mais ampla abstinencia de carne no presente anno:

D. Pedro Maria de Lacerda, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, etc.

A todos os nossos Diocesanos paz e benção em Jesus-Christo.

A summa benignidade do Santo Padre Pio IX dignou-se conceder-nos a 2 de Setembro de 1868, na occasiõ de nossa confirmação para Bispo desta Diocese, varias facultades decennaes, das quaes a 27.ª nos autorisa para dispensar, quando parecer opportuno, sobre comida de carnes, de ovos e de lacticinios em tempo de jejuns e da Quaresma.

Nós, á imitação de outros Exms. Srs. Bispos do Brazil, e condoídos da sorte dos pobres e dos escravos, e de muitas outras pessoas que encontram sérias difficuldades para observarem em nossa Diocese as santas leis da Igreja, quanto á abstinencia de carne, e por outras razões, havemos determinado fazer uso, por todo este anno corrente, da autorisação, que nos foi concedida pelo Santo Padre Pio IX, e assim contribuir para mais facilitar a salvagão das almas de nossos queridos filhos em Jesus-Christo. Pelo que

Por autorisação do Santo Padre o Papa dispensamos tanto quanto pudermos a todas as pessoas do nosso Bispado, quer do littoral, quer do interior, para que (a excepção dos dias abaixo notados) possam, se quizerem, comer carne em todos os dias de jejum. Tambem dispensamos para que possam comer carne nos sabbados, que são dias de jejum.

Não se poderá comer carne

Nas sextas-feiras, na Quarta-feira de Cinza, e na Quarta, Quinta, Sexta e Sabbado da Semana Santa; nas Vigílias ou Vesperas do Espirito-Santo, da Santissima Trindade, da Assumpção de Nossa Senhora, de todos os Santos e do Natal.

Exceptuadas pois as sextas-feiras e os ditos dias, em todos os mais jejuns da Quaresma e em todos os jejuns do anno, se pôde comer carne, mas unicamente ao jantar.

Nos dias de jejum e ainda nas Domingas da Quaresma não se pôde misturar carne com peixe, mas sim peixe com ovos e lacticinios, excepto na consoda dos dias de jejum. Nos sabbados que não forem de jejum pôde-se fazer a dita mistura e comer carne mais uma vez.

A dispensa que concedemos é unicamente para este anno, e passado este, será de necessidade nova concessão.

Parece inutil observar que a dispensa que concedemos para os dias de jejum é unicamente quanto á lei da abstinencia de carne, não porém quanto ao jejum, pois que para tanto não temos autorisação do Santo Padre.

E como havemos facilitado com muita largueza a observancia das leis da Santa Igreja, revogamos e annullamos quaesquer concessões feitas a quem quer que seja de nosso Bispado, e que não estejam em conformidade com o que determinamos nesta nossa Pastoral.

Pela mesma razão pedimos encarecidamente a nossos amados Diocesanos, que cumpram as leis da Igreja, quanto aos preceitos do jejum e abstinencia.

Não é o comer carne, nem é o não jejuar que faz mal e é peccado; o que é mal é desobedecer á Igreja. E escripto está que quem ouve á Igreja, ouve a Jesus-Christo, e quem despreza a Igreja despreza a Jesus-Christo.

Esta nossa Pastoral será lida em todas as Parochias de nossa Diocese.

Marianna, aos 19 de Fevereiro de 1869.

✠ PEDRO,

BISPO DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO.

Do exercito.—A parte official do commando em chefe do exercito dirigida ao nosso governo em data de 21 de Fevereiro é a seguinte:

Commando em chefe interino do exercito brasileiro em operações contra o governo do Paraguay. Quartel general em Assumpção, 21 de Fevereiro de 1869.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de comunicar a V. Ex. que a 20 do corrente recebi do Exm. Sr. Marquez de Caxias, a ordem do dia 9 tambem do corrente, sob n. 273, na qual declarando S. Ex. retirar-se para o Brasil a fim de tratar de sua saude, passava-me o commando interino do exercito em operações nesta republica.

Comprehendendo a necessidade urgente de continuarmos as nossas operações, tenho-me esforçado por preparar tudo quanto é conveniente ao exercito para esse fim, e espero dentro em poucos dias iniciar as operações preliminares, como o manifesto em confidencial a V. Ex.—O estado sanitario do exercito é o melhor possivel por ora, havendo dias em que não ha um só fallecimento, e o numero de doentes durante este mez pouco tem excedido a setecentos no hospital desta cidade.

Deus guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro barão de Marituba, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—Guilherme Xavier de Souza, marechal de campo.

Atracido inaudita.—Na rua mais publica da cidade do Icó, entre oito e meia horas da noite no dia 1. do passado, foi horrivelmente espancado o honrado juiz de direito da comarca do Icó, Dr. Luiz Jo-e de Medeiros.

« Os assassinos, não podendo a tempo completar sua obra nefanda, evadirão-se pelo beco da casa do major Joaquim Pinto Nogueira.

« Semelhante acto de perversidade requintada, praticado na pessoa da primeira autoridade da comarca e pobre pai de numerosa familia, commoveu dolorosamente toda a cidade, que com odiosas excepções correu a rodear o leito em que se extorcia a victima com pungentes dores, cercada de sua angustiada familia.

« Quando a imprensa liberal levantou justos brados contra os attentados do Icó, e outros praticados em diversos pontos da provincia, depois que governa nesta terra o verdadeiro partido imperialista, fomos infamemente tratados por agentes assalariados para tão negro fim.

« Depois, começou a funcionar a assemblea provincial, e alguns membros historiarão os factos da nefanda administração de 30 de Julho em diante.

« Sabe o publico que esses honrados cidadãos foram agulados horrivelmente em suas reputações por infames pasquinhos que deixaram as vestes decentes de cavalheiros, e cobriram-se com os andraj s asquerosos da diffamação e da injuria.

« Os labios immundos não podiam certamente tocar em cousa pura, e pois distillaram o veneno do reptil contra os nossos amigos da assemblea nas paginas sujas de—pasquins—miscraves.

« Entretanto, o Sr. Diogo Velho, que esbarneceu das observações do Dr. Medeiros, deixando a cidade de Icó ao dominio do vandalismo, terá agora por certo o arrependimento, o remorso que sempre atormenta as consciencias mal aconselhadas.

« Depois da descompostura, depois da impudencia de mil violencias e tropelias, vem a mão do sicario pesar sobre a fronte do cidadão inerte e inoffensivo por sua conducta pacifica!

« Que mais veremos praticar-se durante esta situação que ha de levar o paiz á um abysmo?!

Eis a leitura de uma carta de Icó, que refere o facto:

« Icó 2 de Fevereiro de 1869.—A presente tem por fim dar-lhe uma triste noticia.

« Hontem, pelas 9 horas da noite, sahio o Dr. Medeiros da casa do nosso amigo o commandante superior Luiz Paulino, e durante o tempo que alli esteve scismou que estava alguém o espreitando, onde um delles era Cassiano; e sabindo receioso, nem por isso se prevenio, e estando a noite escura e chuvosa, ao chegar no beco de Joaquim Pinto, descarregaram-lhe uma cacetada que o desapontou, quasi cahindo por terra, e deram-lhe mais umas poucas que o derubaram sem sentidos confronto ao bilhar, e correram pelo beco, deixando um chapéo velho de couro, um par de sapatos, um cacete de mufumbo que tinha sido cortado naquella hora d'algum chiqueiro, e para o cortarem do tamanho de cacete, cortaram com uma faca pequena e cega.

« Isto mostra ser projectado de momento.

« Chegou hontem nesta cidade o Conrado de Oliveira Cabral, e quanto a muitos partio delle e do Dr. Loureana, que o vendo passar para a casa do coronel apromptaram a tucalha e puzeram em execução, e isto de accordo com o Dr. Fructuoso.

« O certo é que o Dr. Medeiros apanhou, e até o presente estão impunes os criminosos.

« Conrado pela manhã arrumou-se e sahio.

« O Dr. Medeiros quando cahio, foi pegado e carregado para o bilhar e só tornou a si depois que chegou em casa, e depois de curado; até meia noite não tinha recobrado os sentidos. Adeus.»

A guerra.—O *Diario Fluminense* faz o seguinte curioso calculo das despesas que o estado faz com a prolongação da guerra do Paraguay:

Admittindo que tenhamos somente—vinte a cinco mil—homens de exercito na Assumpção, e computando pelo minimo o que cada soldado gasta ao imperio mensalmente, calculando pelo menor a despeza, teremos:

Vinte e cinco mil homens, á razão de, por cabeça e mensalmente, *cinco mil réis*: mil duzentos e cinquenta contos.

Admittindo que só tenhamos na esquadra mil e duzentos marinheiros, e suppondo fazerem a mesma despeza de *cinco mil réis mensaes* cada um, teremos: sessenta contos.

Só computamos aqui o pessoal de pret em—actividade—não entrando doentes em hospitaes, nem incluindo officiaes e chefes.

Temos, portanto, que a despeza mensal com o pessoal de pret não pôde ser inferior á somma de mil trescentos e dez contos de réis.

E' portanto a despeza annual com aquelle pessoal de quinze mil setecentos e vinte contos de réis.

Suppondo que, termo médio, não tenhamos nos hospitaes mais de *dous mil doentes*, e cremos fazer descer muito a cifra, e dando para despeza diaria com cada doente unicamente *seis mil réis*, teremos, despeza mensal trescentos e sessenta contos de réis.

Esta despeza, calculada annualmente, será, portanto, de quatro mil trescentos e vinte contos, de réis.

Dê-se para a margem da despeza com officiaes, casas para hospitaes, reparos de navios, trem de hospitaes, etc., a cifra annual de tres mil contos de réis.

Teremos que a despeza annual com o exercito em Assumpção será de vinte e tres mil e quarenta contos de réis.

Vinte e tres mil e quarenta contos de réis cada anno que durar a guerra de recursos, ou cerca de *dous mil contos de réis* por mez!

Repetimos, este calculo é dando o frás muito e muito reduzidas ás despesas do pessoal, e reduzindo este tambem talvez a um quarto menos do que o dão as —folhas dos ministerios—para o thesouro.

Este calculo *assumido* é para o dispendio do exercito *esquadra* em inacção na capital do Paraguay.

Mas falla-se em expedições ao interior para perseguir Lopez e —remover— a população hoje embrenhada, protegendo-a, para a capital.

Diz-se que serão duas as expedições, de—oito mil homens— cada uma.

Sendo isso verdade, e calculando ainda á muito baixas cifras as despesas, cinco mil rs.

Para cada soldado de expedição, cinco mil rs. diarios, despeza mensal de cada expedição dous mil e quatrocentos contos de réis.

Annual, portanto, de vinte e oito mil e oitocentos contos de réis.

E assim teriamos que com o exercito em movimento, por virtude daquellas expedições, a despeza annual elevar-se-hia á cifra de quarenta e cinco mil seiscentos e quarenta contos de réis.

Junta-se á que deveria ou deverá ser feita com as —familias apanhadas— e removidas do interior para Assumpção, e, sendo muito pouco, essa despeza subirá a cincoenta mil contos de rs.

Mas esse estado de cousas traria a necessidade de enviar novos contingentes ao Paraguay, o que faria ainda elevar mais a cifra.

Nestas circumstancias, vê-se, a continuação da guerra de recursos apresentaria ou apresentará a perspectiva de uma continuação annual de despeza, só para a guerra, quasi igual á receita ordinaria do paiz, que exigirá em vez de modificação nos vexames de imposição, augmento consideravel delles!

E quanto tempo se dará de duração á esta guerra de recursos?

E' curioso.—Um nosso assignante remette-nos a seguinte noticia:

A india que tinha vindo de Lages, e achava-se presa foi posta em liberdade, com a condição de voltar outra vez para junto dos seus.

A razão porque nos não convinha tal hospede é a seguinte:

Habituada a alimentar-se de carne humana, pois que pertence á uma raça anthropophaga, comendo diariamente apesar dos seus 87 annos, ração equivalente á de dez homens bem dispostos, ameaçava não só a existencia dos pobres presos seus companheiros, como a do proprio carcereiro, á cuja guarda estava confiada.

Houve, porém, pouca previdencia deixando-se-a em liberdade, pois que fica a população desta capital entregue aos furores desse monstro humano, que tem no Forte de Santa Barbara costumeado alojamento.

Noticias do Mato Grosso.—Do Diario Official vem publicado um officio do presidente de Mato Grosso, dirigido ao nosso governo, communicando a chegada das canhoneiras Fernandes Vieira e Felipe Camarão a capital da mesma provincia.

Eis o officio: Ilm. e Exm. Sr. — Cumpro um grato e satisfactorio dever participando a V. Ex. que no dia 3 do corrente, pela uma hora da tarde, fundearão no porto desta capital as canhoneiras Fernandes Vieira e Felipe Camarão, sendo portadoras de officios dos Exms. Srs. marechal de exercito marquez de Caxias e visconde de Inhaúma, datados, o primeiro de 12 de Janeiro ultimo, e o segundo de 13 do mesmo mez, nos quaes me foi transmittida a agradavel e jubilosa noticia dos ultimos reveses que soffreu o general Lopez nos restos do seu exercito, que foi completamente batido e destruido no lugar denominado Lomba Valentina, pelas heroicas forças brasileiras sob o comando em chefe do indyto general o Exm. Sr. Marquez de Caxias. Devo dizer a V. Ex., que esta noticia, e a entrada no porto desta capital, desses vapores de guerra infundirão o mais intenso prazer e alegria na população que espontaneamente manifestou, por meio de demonstrações publicas e festejos de momento improvisados, os sentimentos de jubilo, de que se acha possuida, pois que prevêem em taes successos de nossas armas a realisação da paz com honra e gloria para o paiz. Está assim pois, Exm. Sr. aberta e franca a communicação desta provincia com essa corte e as demais, por agua, e felicito ao governo imperial, e particularmente a V. Ex. por tão gloriosa victoria e rogo a V. Ex. de fazer chegar até sua Magestade o Imperador as minhas felicitações, as desta provincia por tão faustoso motivo. Junto tenho a honra de enviar a V. Ex. copia do officio que se dignou dirigir-me o Exm. Sr. marechal de exercito marquez de Caxias, de que acima tratei.

Deos guarde a V. Ex. — Palacio da presidencia de Mato Grosso em Cuyabá, 8 de Fevereiro de 1869. — Ilm. e Exm. Sr. conselheiro barão de Muritiba, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — Dr. José Antonio Martiniço.

A PEDIDO.

VI-TE.

elle avait quinze ans, un sourire ingénu, Et m'aimait sans mélange, Et quand elle croisait ses bras sur son sein nu, On croyait voir un ange!

(Victor Hugo.)

Eu te vi, meiga donzella, Estavas tão linda e bella Quaes os anjos são no céo: Na nivea-mão recostada Tinhas a face rosada Qual lyrio que já pendeo.

Teus olhos tão scintillantes Brillavão quaes coruscantes Estrellas em céo d'anil; E teu cõllo donairoso Ostentavas magestoso Cingido de graças mil.

Virente e rubida rosa Empunhavas tu garbosa Que outra gentil nunca vi... Simelhando á boca breve Quando corada de leve... Nunca vi belleza assi!

Quando teu rosto voltaste Um terno olhar me lançaste Cheio d'amor e doçura... E meu peito congelado Tornaste logo abrasado Numa paixão véra e pura.

Esse olhar teu m'alentou, Deu-me vida... afugentou As mágoas de meu passado; Trouxe a minha alma a bonanga, A doce e lida esperança De que por ti era amado...

Já me sorri a ventura Em contemplar a candura De teu rosto setinoso. Em contemplar a grandeza De tua maga belleza, O anjo terno, amoroso!

O meu brumoso horizonte Já s'esclarece ao insonte E mutuo amor que nos temos... O meu peito s'intumece... Não sei por que... mas parece... Que breve nos uniremos!

Desterro, Março de 1869.

Theotoniús.

EDITAL.

O Doutor Joaquim Augusto do Livramento, Juiz de Orphãos nesta cidade do Desterro Capital da Provincia de Santa Catharina e seu Termo, por Sua Magestade Imperial, a Quem Deos Guarde &

Faz saber que pelo Juizo de Orphãos se hade vender em hasta publica no dia 8 de Abril ás 11 horas da manhã á porta da sala das audiencias, uma escrava de nome Izabel avaliada por 200\$000 rs. uma dita de nome Joanna, avaliada por 350\$000 rs., pertencentes aos orphãos João e Florentino, filhos do fallecido Florentino José Ferreira. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar dois Edictos de igual teor, que será um afixado no lugar do costume, e outro publicado pela imprensa. Dado e passado nesta Cidade do Desterro, aos 23 de Março de 1869. Eu João Damasceno Vidal, Escrevente juramentado o escrevi.

Joaquim Augusto do Livramento.

N. 31. —Pg. dusesentos rs.— 200 rs — Desterro, 23 de Março de 1869. —Lopes — Lemos.

ANNUNCIOS.

DENTISTA

DA CASA IMPERIAL



TRATAMENTO DA BOCA

RICARDO LEÃO SABINO

Cirurgião-dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

CONSULTAS, OPERAÇÕES E COLLOCAÇÕES DE DENTES ARTIFICIAES PELOS SYSTEMAS MAIS MODERNOS, VULCANITE, ETC.

E' encontrado todos os dias uteis em seu gabinete á rua do Senado n. 29 desde as 9 horas da manhã até as 4 da tarde.

— PREÇOS FIXOS. —

- Collocação de dentes artificiaes. De 1 a 2 . . . cada um 20\$000 De 3 em diante . . . « « 15\$000 Extracção de um dente e a raiz . . . « « 2\$000 Separação a lima . . . « « 2\$000 Chumbar a platina, ou a prata . . . « « 2\$000 Chumbar a ouro . . . « « 5\$000 Limpeza da boca ou extracção das pedras « « 6\$000

Estas operações alterão de preços sendo praticadas fóra de seu gabinete, á chamado.

VENDE-SE

UMA balança inteiramente nova por commodo preço; n' esta typographia se dirá quem a vende. Desterro, 1.º de Março de 1869.

Sociedade bailante RECREIO FAMILIAR. De ordem da Directoria participo aos Srs. Socios que, sabbado, 3 do mez entrante, haverá partida. O Secretario— Lucio Costa.

FLORES DISPERSAS. Roga-se aos Srs. que tiverão a bondade de assignar para a impressão e publicações das Flores dispersas, poesias de D. Julia Maria da Costa, o obsequio de mandarem buscar a esta typographia a segunda serie das mesmas poesias. Preço mil réis.

ADVOGADO. O Dr. Manoel da Silva Mafra participa aos seus amigos e patricios que abriu escriptorio de advocacia no Largo de Palacio n. 16, onde será encontrado das dez horas da manhã ás 3 da tarde. Encarrega-se de todos os negocios relativos á sua profissão perante os juizo civil, criminal, commercial, ecclesiastico e administrativo, na capital ou em qualquer ponto da provincia. Só responde á consultas por escripto.

O BACHANEL. Balbino Cezar de Mello tem aberto seu escriptorio de advocacia na Villa de Itajahy, á rua Municipal.

Melhoramento Photographico á rua do Ouvidor, esquina da do Imperador, n. 26. Neste estabelecimento comprou-se o bello invento de Mr. Crozat pelo qual he se trabalha com algum resultado; as provas poderão ser vistas na mesma casa. Recommenda-se o systema de Crozat pelo colorido instantaneo o mais aproximado ao natural; pelo verniz preservativo que garante a duração dos retratos por muitos annos sem que a luz os possa alterar. O brilho do verniz, e o double-fond fazem inquestionavelmente estes retratos excederem em belleza aos feitos modernamente em porcelana. 10-6

COCOS. Vende-se na rua da Conceição n. 1 canto da rua Augusta, de duas crias para o serviço domestico, sendo uma cozinheira. Dirija-se a casa de consul de Italia.

Atenção.

JOÃO JOAQUIM DA SILVA POMBI-NHO, com fabrica e deposito de charutos, fumos e cigarros de todas as qualidades, á rua do Senado n. 1, faz sciente ao publico e em particular á seus freguezes, que chegou para o referido estabelecimento, vindos no brigue « Maria Virginia » e paquete « Arinos », entrado no dia 23 do corrente, um completo, lindo, e variado sortimento dos mencionados generos, constantes das marcas abaixo relacionadas, bem assim; bôtes e meios bôtes de rapé arca preta, paulo cordeiro, princeza, fumos em latas e pacotes, bolgas para fumo, pont-eiras para charutos, ditas para cigarros, e muitos outros generos pertencentes ao ramo do seu negocio, e que tudo se vende por modico preço, tanto a varejo, como por atacado.

Table with 2 columns: Charutos and Havana. Lists various brands like Hamburguezes, Argentinos, Voluntarios da patria, Lanceiros, Luzos, Quem fumar saberá, A' Caxias, Rio Novo, Daniel, Baependi, Garibaldi, Exposição.

AOS ESTUDANTES.

Nesta typographia se dirá quem vende os livros seguintes:

- Um Atlas Geographico—por Balbi 5\$000 Um Million de Faits . . . 5\$000 Grammatica Inglesa por Gibson 4\$000 Um compendio de Geometria por Ottoni . . . 4\$500 Orthographia—por Madureira Feijó 3\$500 Um Atlas de Geographia Antiga, com 21 cartas—pelo Dr. Butler's 3\$500 Um compendio de Algebra—por Ottoni . . . 3\$000 Epitome Historia Sacra . . . 1\$000 A Dama das Camélias, romance de Dumas Filho . . . 2\$500 Um compendio de Geographia por Gauttier . . . 2\$000 Uma Grammatica Portugueza por Oriz . . . 1\$500 History of Rome por Goldsmith 1\$500 Les Fables de Fénelon . . . 1\$500 Elementos d'Arithmetica por Lacroix . . . 1\$500 Breve direcção para a educação dos alumnos . . . 1\$280 Selecta Franceza de Roquet . . \$ Dois dictionarios de Vieira, ingl. — port., — port. — ingl . . . \$ Brazilleiras Celebres . . . \$ N. B. Todos estes livros são encadernados, e os poucos que se achão arruinados são no exterior.

Vende-se

um bom cavallo marchador e que tem commodo para senhora. Para tratar na rua da Conceição n. 44.

MILHO BOM

VENDE-SE A 2\$500 O SACCO, NA RUA AUGUSTA N. 12. CANTO DA CONCEIÇÃO

PERDEO-SE

Na segunda-feira, em uma das ruas que percorreu a procissão do Senhor dos Passos, uma pulseira de ouro; quem a tiver achado, queira trazel-a á esta typographia, que será gratificado.

Typ. do J. A. do Livramento